



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**RELAÇÕES DE PODER E DOMINAÇÃO NOS NOMES DAS ESCOLAS PÚBLICAS EM
CURITIBA, BRASIL**

Natália Cristina Granato

nataliagranato@hotmail.com

Universidade Federal do Paraná

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

O presente trabalho procura discutir a relação entre os nomes das escolas públicas e os capitais dos homenageados, tendo como referência as reflexões sobre o “campo político” do sociólogo francês Pierre Bourdieu. Temos como hipótese a ideia de que os “nomes de escola” são escolhidos pelos detentores de poder político, que privilegiam os membros da classe dominante local dotados de capitais políticos e econômicos em detrimento dos seus atributos culturais e educacionais. O recorte estabelecido pelo trabalho será a análise dos nomes das 161 escolas públicas estaduais pertencentes ao município de Curitiba, capital do estado do Paraná, localizado na região Sul do Brasil. Levantaremos informações como o nome completo da pessoa que nomeia as escolas, sua profissão e atuação e o ano de nomeação e fundação da escola, entre outras, com o objetivo de traçar um perfil prosopográfico destas personalidades homenageadas. Tal estudo pretende estabelecer uma reflexão sobre o entrecruzamento entre o campo político e o campo educacional, o primeiro exercendo grande influência sobre o segundo, seguindo a perspectiva teórica bourdieusiana dos “campos” que permeiam a vida social, compostos de agentes com capitais desiguais que reproduzem o sistema de dominação. Neste caso, ao analisar os nomes das escolas, pretendemos verificar quais são os atributos dos homenageados escolhidos pelos decretos de nomeação elaborados pelo estado do Paraná dentro do recorte estabelecido e refletir sobre as formas de dominação simbólica inseridas neste processo.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

The present work seeks to discuss the relationship between the names of the public schools and the capitals of the honorees, with reference to the reflections on the "political field" of the French sociologist Pierre Bourdieu. We hypothesize the idea that "school names" are chosen by the holders of political power, who privilege members of the local ruling class endowed with political and economic capitals to the detriment of their cultural and educational attributes. The cut established by the work will be the analysis of the names of the 161 state public schools belonging to the municipality of Curitiba, capital of the state of Paraná, located in the southern region of Brazil. We will collect information such as the full name of the person who names the schools, their profession and performance, and the year of appointment and foundation of the school, among others, with the aim of tracing a Prosopography profile of these honored personalities. This study intends to establish a reflection on the intersection between the political field and the educational field, the first exercising great influence on the second, following the Bourdieu's theoretical perspective of the "fields" that permeate social life, composed of agents with unequal capitals that reproduce the system of domination. In this case, when analyzing the names of schools, we intend to verify the attributes of the honorees chosen by the naming decrees elaborated by the state of Paraná within the established clipping and reflect on the forms of symbolic domination inserted in this process.

Palavras-chave

Escolas; Estado; Capitais

Keywords

Schools; State; Capitals



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

O presente trabalho procura discutir a relação entre os nomes das escolas públicas e os capitais dos homenageados, tendo como referência as reflexões a teoria dos campos sociais, proposta pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu. Temos como hipótese a ideia de que os “nomes de escola” são escolhidos pelos detentores de poder político, que privilegiam os membros da classe dominante local dotados de capitais políticos e econômicos em detrimento dos seus atributos culturais e educacionais. Temos em mente que o ato de nomear um lugar público como uma escola tem uma forte carga de poder e isto se reproduz simbolicamente nos indivíduos que circulam e fazem parte desta instituição social. A análise da significação dos nomes dos lugares integra um campo de estudo nas ciências linguísticas que se denomina “toponímia”. Tal estudo debruça-se sobre a “estruturação dos motivos ou das fontes geradoras dos nomes de lugares” (DICK, 1990, p.22), que extrapola a dimensão linguística propriamente dita, e integra as dimensões sociais, culturais e políticas que nomeiam os lugares. Por sua vez, os lugares são resultados das experiências humanas, nas quais as pessoas os percebem e os atribuem significados nas relações cotidianas, sendo os mesmos somatórios de relações políticas, emocionais, simbólicas, sociais, entre outras (SANTOS, 2016, p.174). Os lugares também são práticas discursivas e distintivas de poder, pois nomear um lugar é proporcionar reconhecimento. As dimensões simbólicas de nomeação ligam o indivíduo aos lugares onde o mesmo frequenta, enraizando-o aos ambientes sociais de maneira subjetiva, dizendo respeito à “construção da personalidade e da identidade de um indivíduo ou grupo” (SANTOS, 2016, p.175).

No caso das escolas públicas de Curitiba, remetemo-nos à análise dos antropotopônimos, ou seja, aos nomes de lugares que digam respeito aos designativos pessoais, “seja em prenomes ou em apelidos de família, combinadamente ou não” (DICK, 1990, p.285). Segundo Pierre Nora (1993, p.21), o lugar diz respeito à relação entre a memória e a história, tendo em vista que é preciso ter “vontade de memória”, incorporando ao lugar uma “aura simbólica”. As escolas são lugares que preservam e reproduzem às novas gerações uma “memória coletiva”, nas quais a nomeação



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

antropotômica revela “aspectos de autolatria, imodéstia ou desejo de perpetuação de feitos individuais (...)” (DICK, 1990, p.310).

O recorte estabelecido pelo trabalho será a análise dos nomes das 163 escolas públicas estaduais pertencentes ao município de Curitiba, capital do estado do Paraná, localizado na região Sul do Brasil. Curitiba é o 8º município mais populoso do Brasil, tendo uma população estimada de 1.908.359 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Seu crescimento urbano foi incrementado pelo incentivo governamental ao estabelecimento de colônias de imigrantes europeus, em grande maioria eslavos, italianos e alemães, a partir da segunda metade do século XIX.

Levantaremos informações como o nome completo da pessoa que nomeia as escolas, sua profissão e atuação social, entre outras, com o objetivo de traçar um perfil prosopográfico destas personalidades homenageadas. Tal estudo pretende estabelecer uma reflexão sobre o entrecruzamento entre os campos cultural/intelectual, o social/econômico, o político e o religioso. Segundo a perspectiva teórica bourdieusiana acerca do macrocosmo social, os “campos” sociais são compostos de agentes com capitais desiguais que reproduzem o sistema de dominação. Neste caso, ao analisar os nomes das escolas, pretendemos verificar quais são os atributos dos homenageados escolhidos pelos decretos de nomeação elaborados pelo estado do Paraná dentro do recorte estabelecido e refletir sobre as formas de dominação simbólica inseridas neste processo.

Entendemos a nomeação de uma escola como uma forma de demonstração de capitais simbólicos (1996), ou seja, categorias de percepção, visão, divisão e classificação do mundo social que são produtos da incorporação, por parte dos agentes, das estruturas objetivas dos campos sociais. Os agentes públicos que nomeiam as escolas pertencem às classes dominantes sociais, culturais e políticas e transmitem o *ethos* da dominação que exercem ao escolher um homenageado que, nos seus pontos de vista, façam jus ao reconhecimento. No Paraná, raramente a comunidade escolar escolhe o nome do estabelecimento de ensino (entre os Projetos Político-Pedagógicos das 163 escolas analisadas, somente o Colégio Estadual Paulo Leminski e o Instituto de Educação Erasmo Pilotto fizeram menção a consulta à comunidade), e é comum a nomeação das mesmas através de decretos políticos. Esta prática é recorrente desde as fundações das primeiras escolas estaduais no



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Paraná, realizadas no final do século XIX, o que se revela tardio, pois durante séculos, a educação no Brasil foi relegada como função do Estado e do poder público. Uma instituição que desde o período colonial exerceu grande influência no sistema educacional brasileiro foi a Igreja Católica, desde as práticas de “catequização” das populações indígenas que habitavam o território brasileiro, até o ensino primário e secundário das classes dominantes luso-brasileiras. A educação católica, portanto, reforçava a dominação social vigente e excluía a ampla maioria da população. No Paraná, as primeiras escolas eram voltadas para a formação de poucos estudantes, demonstrando o caráter elitizado que perdurará até a expansão da rede de Ensino, realizada a partir da década de 1940. Somente após o fim de exames admissionais, que impossibilitavam numerosos estudantes de continuarem os seus estudos, de um nível para outro (o que aprofundava a seletividade e a exclusão educacional das classes menos favorecidas), o ensino encontrou possibilidades de expansão. A Lei 5.892 de 1971, que aboliu tais exames, reformulou o ensino de primeiro e segundo graus no país. Na contemporaneidade, aproximadamente 90% da rede de educação básica está sob a responsabilidade do Estado (NUNES, 2000, p.58). A democratização, porém, não foi acompanhada de qualidade no ensino público e aumento significativo do investimento com o passar das décadas.

A tabela a seguir mostra a expansão do número de escolas em Curitiba, do século XIX até os dias atuais:

TABELA 1: NÚMERO DE ESCOLAS FUNDADAS EM CURITIBA POR PERÍODO¹

Período (ano de fundação das escolas)	Nº de escolas
Século XIX	4
1900-1920	6
1920-1940	4
1940-1960	38
1960-1980	46
1980-2000	24
2000-atual	4
Sem informação	37
Total	163

¹ Dados organizados pela autora a partir da verificação dos Projetos-político pedagógicos disponibilizados pelas escolas nos seus respectivos sites.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Podemos verificar que antes da década de 1940, praticamente inexístiam escolas em Curitiba, as poucas que funcionavam eram restritas para uma pequena parcela da população. Um dos principais exemplos desta elitização é a história do atual Colégio Estadual do Paraná. Fundado em 1846, o antigo “Liceo de Curitiba” era restrito a uma minoria de estudantes, filhos da classe dominante local. Tal lógica continuou com o Gymnásio Paranaense, denominação oficializada a partir de 1892. Professores ilustres e membros da classe dominante local como Lysimaco Ferreira da Costa, Guido Straube, Algacyr Munhoz Mader (todos nomes de escolas em Curitiba), Valdomiro de Freitas, Dario Vellozo, entre outros, lecionaram para os filhos das elites dominantes. Estes, ao longo de suas trajetórias, ocuparam posições de destaque, conforme a lista de Aramis Millarch (1990, Dezembro, 9) que se tornaram desembargadores como Ildfonso Marques, Alceste de Macedo, Ariel Ferreira do Amaral, Eros Nascimento Gradowski e Henrique Lenz César, professores como Emílio Leão de Mattos Sounis, Osvaldo Arns, Luís Pilotto, Ernani Straube, Eloir Blanck e Lauro Esmanhoto, militares como o general Luiz Carlos Tourinho, escritores e artistas como Fernando Pernetá Vellozo, Vasco Taborda Ribas, Poty Lazarotto e Dalton Trevisan; políticos como o ex-prefeito de Curitiba Saul Raiz; o vice-prefeito Adhail Sprenger, e o senador Afonso Camargo Netto. Também podemos citar os nomes do ex-presidente da república, Jânio Quadros e o ex-governador do Paraná, Ney Braga, como alunos ilustres, cuja lista é repleta de atores, artistas, e políticos.

Tal contextualização sócio-histórica da Educação no Brasil reafirma o caráter reprodutivista das desigualdades sociais reforçado pela escola. Isto vai ao encontro à ideia desenvolvida a obra “A Reprodução” de que toda ação pedagógica “*é objetivamente uma violência simbólica enquanto imposição, por um poder arbitrário, de um arbitrário cultural*” (BOURDIEU, PASSERON, 2014, p.26, grifos no original). Associado à ideia de violência simbólica, nos remetemos ao conceito de capital simbólico. Remi Lenoir destaca que o capital simbólico é um capital de autoridade, e que somente o Estado está autorizado a consagrar o indivíduo socialmente. Atos de nomeação são atos de autoridade, uma imposição a todos de maneira oficial (SAINT MARTIN, 2017, p.112). Nomear uma escola pública no Brasil é uma atribuição do Estado, um capital simbólico que propicia a



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

imposição da violência simbólica de um poder arbitrário, que reproduz a ordem social da maneira em que ela se encontra estabelecida.

Esta pesquisa está em andamento, e o banco de informações e fontes da pesquisa está em formação. Buscaremos explicitar ao máximo onde os dados biográficos foram encontrados. Podemos adiantar que o maior número de informações sobre as trajetórias biográficas dos homenageados estão presentes nos Projetos político-pedagógicos (PPPs) das respectivas escolas, que levantam informações como o ano de fundação e nomeação das escolas, uma breve biografia dos patronos que as nomeiam, entre outras informações oficiais, fomentadas pela Secretaria do Estado da Educação, através da sua página eletrônica. Alguns PPPs, contudo, não estão disponíveis eletronicamente, e há escolas que não possuem nenhuma informação sobre os agentes que as nomeiam². Mesmo após pesquisas a partir do nome e do sobrenome, não contamos com informações completas dos biografados.

II. Marco teórico/marco conceitual

Este trabalho possui como principal marco teórico as considerações de Pierre Bourdieu a respeito dos campos sociais. Tendo em vista que cada um dos agentes analisados (que nomeiam as escolas) estão inseridos em diferentes campos/sub-campos da vida social, consideraremos como espaços centrais de reconhecimento simbólico os seguintes campos: o cultural/intelectual, o social/econômico, o político e o religioso. Cada campo é um microcosmo, uma parcela do mundo social (ou macrocosmo) relativamente autônomo em relação à totalidade do mundo social (BOURDIEU, 2011, p.195). Relativa autonomia, pois “os campos não são espaços com fronteiras estritamente delimitadas, totalmente autônomos” (BONNEWITZ, 2003, p.62). Assim, os campos podem se entrecruzar-se, e a inserção de cada agente analisado em diferentes campos proporciona a

² Como é o caso de Lúcia Bastos, O nome de Lúcia Bastos seria de uma professora. Segundo o site da escola, nada se sabe a respeito da homenageada, mesmo após pesquisa na SEED, Biblioteca Pública, Assembleia Legislativa e Núcleo Regional de Educação. Ver: <http://www.ctaluciabastos.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=19>. Recuperado em 24, outubro, 2017.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

acumulação de capitais que são decisivos para a noção da posição que tal agente vai ocupar no mundo social.

Os “campos” que permeiam a vida social, são compostos de agentes com capitais desiguais que reproduzem o sistema de dominação. Ao analisar os nomes das escolas, pretendemos verificar quais são os atributos dos homenageados escolhidos pelos decretos de nomeação elaborados pelo estado do Paraná dentro do recorte estabelecido e refletir sobre as formas de dominação simbólica inseridas neste processo. Este trabalho vai ao encontro das ideias desenvolvidas por Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron a respeito da instituição social escolar. Para os autores, a escola é um dos aparelhos que reproduz e legitima as desigualdades sociais. Esta dinâmica começa no ato de nomeação das escolas. Ao nomear agentes que acumularam capitais ao longo de suas trajetórias, perpetua-se a naturalização das desigualdades sociais. Este ato é decisivo, pois a escola é uma das principais responsáveis pela socialização dos indivíduos, exercendo uma função central de formação intelectual legítima, além de exercer um papel fundamental para a sistematização de um *habitus*, das regras e regularidades da sociedade, que se incorpora nos agentes que nela se encontram. O sistema escolar proporciona a aquisição de disposições, ou seja, atitudes e inclinações de sentir, pensar e agir, que são interiorizadas pelos agentes a partir de suas “condições objetivas de existência” como “princípios inconscientes de ação, percepção e reflexão”, tal interiorização torna os “comportamentos e valores apreendidos considerados como óbvios” (BONNEWITZ, 2003, p.77). Ao se matricular em uma escola, o indivíduo tem uma vaga ideia de quem a nomeia, transmitida pelos professores e autoridades. Assinala-se a posição social e os méritos destes agentes que servem como exemplo aos alunos. Bourdieu argumenta que na escola, propaga-se a ideologia meritocrática, na qual as aptidões ao êxito escolar (e no caso deste trabalho, aptidões ao êxito político ou econômico) são colocadas como disposições inatas, enfatizando-se os dons individuais. Contrário à esta ideologia, Bourdieu propaga que tais disposições que possibilitam o êxito dos agentes são adquiridas através do meio social e familiar de origem herdadas pelos mesmos (JOURDAIN; NAULIN, 2017, p.68). A escola reforça a dominação da classe dominante sobre a classe dominada, reforçando a exclusão desta nos diversos campos do mundo social.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III- Metodologia

Neste trabalho, os nomes das 163 escolas públicas de Curitiba foram analisados através do método prosopográfico, no qual listamos estes agentes que nomeiam as instituições de ensino ressaltando informações biográficas que fazem referência às diferentes espécies de capitais das quais estes agentes são portadores, acumulados ao longo de suas trajetórias. Ao todo, analisamos a inserção de tais agentes em quatro campos, a saber: (1) o cultural/intelectual; (2) o social/econômico; (3) o político; e (4) o religioso. Tais campos se entrecruzam.

Para o campo cultural/intelectual, consideramos os seguintes títulos em que o agente foi portador: se o mesmo foi professor de Educação Básica (na rede pública ou particular), se lecionou no mais importante colégio secundário da capital, o Ginásio Paranaense, se ocupou o cargo de diretor de escola, se exerceu o magistério superior em instituições privadas ou públicas de ensino, dentre elas, a principal Universidade do Paraná, a atual Universidade Federal do Paraná (UFPR). Também consideramos se o agente pertencia a alguma instituição acadêmica de reconhecimento local (tais como a Academia Paranaense de Letras, o Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, o Centro de Letras do Paraná, o Círculo de Estudos Bandeirantes), ou se o mesmo publicou algum livro, além da verificação das qualidades artísticas do agente (como a autoria de pinturas, esculturas, murais, etc.).

Para o campo social/econômico, consideramos os seguintes títulos em que o agente foi portador: se o mesmo foi redator ou proprietário de jornal, se era membro ou presidente de algum clube social que indica o pertencimento à altas posições sociais (como o Clube Curitibano, o Graciosa Country Club, o Jockey Club), ou esportivas (como clubes de futebol), se pertencia a ou exerceu a presidência de algum órgão de representação de classe patronal (como a Sociedade Rural Paranaense, a Associação Comercial do Paraná, a Federação das Indústrias do Paraná), e se era um grande proprietário de comércio, fazenda ou indústria. Também consideramos a relação entre o parentesco e a posição ocupada pelo agente no campo socioeconômico. No Paraná, aproximadamente 45 famílias perpetuam a dominação política e econômica desde os tempos coloniais, segundo Ricardo Costa de Oliveira (2000). O autor tem como material empírico o livro



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Genealogia Paranaense, escrita por Francisco Negrão (2004), que menciona os descendentes dos primeiros povoadores do Paraná, membros da classe dominante local. Verificamos se os agentes foram mencionados na obra de Negrão ou se os mesmos possuíam parentesco com membros dos poderes executivo, legislativo, judiciário, ou do poder econômico local. Também conferimos as relações dos agentes com os aparelhos repressivos ou jurídicos do Estado (se os mesmos ocuparam as posições de promotor ou procurador público, juiz, desembargador, militar, delegado ou policial militar).

Para o campo político, consideramos os seguintes títulos em que o agente foi portador: se o mesmo foi chefe de gabinete, secretário de Estado, Ministro, vereador, deputado estadual, deputado federal, senador, prefeito, governador, imperador (período monárquico) ou presidente (período republicano).

Para o campo religioso, consideramos os seguintes títulos em que o agente foi portador: se o mesmo categoriza-se como santo, se era padre ou madre (da Igreja Católica), se era pastor ou alguma liderança espírita.

Para o levantamento destes dados, buscamos informações biográficas nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas, bem como em livros que trazem levantamentos biográficos ou genealógicos das autoridades do Paraná³. Também levantamos e confirmamos informações nos sites das instituições aos quais os mesmos pertenciam⁴, bem como nas estatísticas eleitorais oficiais⁵ que indicam os cargos e os mandatos políticos ocupados pelos referidos agentes.

³ Como obras biográficas, destacamos CARNEIRO e VARGAS (1994); NICOLAS (1954; 1977). A obra que traz um levantamento genealógico corresponde à de NEGRÃO (2004).

⁴ Levantadas em sites como o Tribunal de Justiça do Paraná (TJ), Círculo de Estudos Bandeirantes (CEB), do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná (IHGPR), da Academia Paranaense de Letras (APL), Associação Comercial do Paraná (ACP)

⁵ Levantadas no site do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e na publicação do IPARDES (1987)



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análise e discussão de dados

Das 163 escolas do Núcleo Regional de Curitiba, identificamos a presença de 67 homenageados que exerceram a profissão de professor durante as suas trajetórias, ou aproximadamente 41%. Muitos deles exerciam a profissão com outras formas de atuação concomitantes. Destes 67 professores, 20 eram servidores do Estado, atuando na educação primária e ginásial. Também destacamos a presença de 7 professores do Ginásio Paranaense (o órgão público de ensino secundário mais renomado do estado) e 10 professores da Universidade do Paraná, inaugurada em 1912, estabelecendo-se como uma instituição tradicional, na qual boa parte da classe dominante local se obtinha formação superior.

Destacamos a presença de 22 membros de instituições acadêmicas entre os 163 nomes de escolas, estando os mesmos presentes e ocupando posições de destaque no interior do Círculo de Estudos Bandeirantes, do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, da Academia Paranaense de Letras, entre outras instituições. Somam-se a estes os 9 redatores e proprietários de jornais que foram homenageados pelo Estado nomeando uma escola, o que assinala a importância dos mesmos na formação de opinião dos habitantes da cidade.

No que diz respeito aos capitais socioeconômicos dos homenageados, 28 dos 163 nomeados eram membros, fundadores ou presidentes de clubes sociais da classe economicamente dominante, representantes patronais de classe ou proprietários de meios de produção, tais como fábricas, grandes comércios e fazendas. Com um levantamento mais aprofundados das propriedades destes agentes, tal número poderia ser maior. Podemos citar os nomes de empresários e industriais como o ex-governador Jayme Canet, Victor Ferreira do Amaral, Ivo Leão, Avelino Vieira⁶, entre outros.

A vinculação dos homenageados com a classe dominante paranaense que exerce sua dominação há séculos é evidenciada nos capitais de parentesco que os mesmos possuem, herdados ou transmitidos, portadores de sobrenomes de famílias influentes nas esferas política, militar, religiosa e econômica. Dos 163 homenageados, 62 eram membros de famílias de elevada posição

⁶ Fundador do Banco BAMERINDUS, (Banco Mercantil e Industrial do Paraná S/A) que tinha como cidade-sede Curitiba, tornando-se uma das maiores instituições bancárias da América do Sul nas décadas anteriores à sua falência, nos anos 1990.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

social. Entre estas famílias, podemos citar sobrenomes que estão presentes na Genealogia de Francisco Negrão (2004) e na tese de Ricardo Costa de Oliveira (2000), que levantam quais são os sobrenomes luso-brasileiros da classe dominante que exercem o domínio no Paraná desde o período colonial, como Guimarães, Leão, Correia, Macedo, Ferreira da Costa, Maranhão, Amaral, Ferreira da Luz, entre outros. Muitos ex-governadores do Paraná se fazem presentes entre os homenageados, tais como o Conselheiro Zacarias, Manoel Alencar Guimarães, Manoel Ribas, Xavier da Silva, Bento Munhoz da Rocha Netto, Lamenha Lins e Jayme Canet, bem como de outros estados, como o Conselheiro Carrão (Ministro e presidente do Pará) e o Padre Olímpio de Souza (Governador do Sergipe), além do presidente Getúlio Vargas e do Imperador Dom Pedro II. Os prefeitos e prefeitos interinos de Curitiba também foram contemplados nas homenagens, tais como Amâncio Moro, Hildebrando de Araújo, Algacyr Munhoz Maeder e Victor Ferreira do Amaral.

Relacionados ao prestígio social e familiar dos quais os homenageados são portadores, destacamos as posições destacadas na política que os mesmos ocupavam. Dos 163 nomes de escola, 46 deles ocuparam algum cargo político através de eleições ou cargos de confiança. Destacam-se a presença de secretários de estado (muitos ocupando a pasta da educação, como diretores de ensino), como o Professor Cleto, Elias Abrahão, Loureiro Fernandes, Prieto Martinez, Olavo Del Claro, José Busnardo, Lysimaco Ferreira da Costa, João de Oliveira Franco e Narciso Mendes.

Chefes de gabinete/oficiais administrativos/delegados de ensino ou diretores de estatais como Newton Ferreira da Costa, Segismundo Falarz, Benedicto João Cordeiro, Dirce Celestino do Amaral e Pedro Macedo também ocupam homenagens através de nomes de escolas.

Outros homenageados correspondem à Deputados Estaduais e Federais eleitos em diferentes legislaturas, tais como os Professores Cleto e Elias Abrahão, Sebastião Saporski, Algacyr Munhoz Maeder, Ermelino de Leão, Leôncio Correia, Luiz Losso, Nilson Batista Ribas, Francisco Azevedo Macedo, Euzébio da Motta, Hasdrubal Bellegard e o emblemático Aníbal Khury Neto, Deputado estadual por mais de 10 mandatos, irmão do deputado federal Jorge Khury, casado com Nívea Saboia, estabeleceu seus contatos políticos com as regiões do Vale do Iguaçu e Rio Negro

Sobrenomes da imigração europeia que ascenderam socialmente também se fazem presentes entre os homenageados. Das 163 escolas estaduais que fazem parte do município de Curitiba, 52



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

fazem referência a nomes e sobrenomes de personalidades ou entidades estrangeiras, ou praticamente um terço do total de nomes. Sobrenomes da imigração italiana são os mais recorrentes (32 de 52 escolas), fazendo referências a políticos e empresários como Carlos Moro, Luís Losso, João Bettega, Hasdrubal Bellegard, artistas como Poty Lazarotto, Erasmo Pilotto, João Turin e Guido Viaro, religiosos e lideranças locais como as famílias Zanlorenzi e Mazzarotto, e os padre Colbacchini e Cláudio Morelli. Seguido a imigração italiana, os poloneses e seus descendentes também são contemplados, com nomes de pioneiros na colonização imigratória em Curitiba, como Sebastião Saporski, padres líderes de suas comunidades paroquianas, como Silvestre Kandora e João Wislinski, professores e educadores religiosos como Jerônimo Durski e João Falarz, além do aclamado poeta paranaense Paulo Leminski. A imigração alemã também se faz presente com nomes do campo artístico e político, com Guido Straube, Algacyr Maeder, entre outros. Os outros grupos imigrantes, tais como austríacos, sírio-libaneses também são contemplados.

A influência da religiosidade nos nomes das escolas estaduais em Curitiba é uma variável de destaque. Das 163 escolas, 29 homenageiam lideranças religiosas. Destas, 26 correspondem à igreja católica. Muitos padres que nomeiam escolas que fazem menção à imigração se incluem nesta categoria (como os já citados Wislinski, Ivo Zanlorenzi, Kandora, Colbacchini, Mazzarotto, Morelli), além de Pio Lantéri, Olímpio de Souza, Dom Orione, Eusébio da Rocha. Os papas João Paulo I e João Paulo II também nomeiam escolas, além de santos como Santo Agostinho, São Pedro, São Sebastião, Santa Rosa, Santa Gemma, Santa Cândida, São Paulo, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora de Salete, Santo Antônio, São Braz e Bom Pastor (em homenagem a Jesus de Nazaré).

Das 29 escolas que fazem referência à religiosidade, três delas homenageiam lideranças espíritas, como Hildebrando de Araújo (membro influente da Federação Espírita do Paraná), Leôncio Correia (Presidente da Liga Espírita do Brasil, no triênio 1939-1942) e Flávio Ferreira da Luz (Foi presidente da Federação Espírita do Paraná de 1918 a 1921 e diretor da Revista de Espiritualismo). Estes espíritas também desempenharam notáveis lideranças políticas e econômicas, sendo os mesmos membros de famílias tradicionais históricas que exercem o domínio político no



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Paraná há séculos. Uma liderança evangélica também é contemplada, o pastor e professor Elias Abraão.

Muitos intelectuais paranaenses de prestígio são contemplados entre os homenageados pelas escolas. No campo da poesia, temos o já citado Paulo Leminski, além de Emiliano Perneta e Emílio Menezes.

Nomes de reconhecimento nacional no campo da literatura que não são paranaenses também são homenageados, como Monteiro Lobato, bem como pedagogos e educadores notáveis como Paulo Freire e Maria Montessori (esta também é se enquadra na categoria de sobrenomes da imigração contemplados),

Vultos glorificados pela nação, como Santos Dumont (inventor do avião), Tiradentes (herói da independência), Marechal Cândido Rondon (o maior sertanista brasileiro) e o Barão do Rio Branco (o cãnone da diplomacia brasileira, que nomeia duas escolas) também ocupam um significativo espaço de homenagens pelas escolas.

Nomes dos próprios bairros onde se localizam as escolas, como Santa Cândida, Campo Comprido, Santa Felicidade, Cidade Industrial, Tatuquara, nomeiam estas instituições de ensino, assim como nomes genéricos, como o Colégio Estadual Cruzeiro do Sul, ou o Colégio Estadual República Oriental do Uruguai, homenagem ao país vizinho do mesmo nome.

Outras escolas possuem um nome estritamente institucional, como o Colégio da Polícia Militar, o Centro de Educação Profissional de Curitiba, o Colégio Polivalente e o Colégio Estadual do Paraná.

V. Conclusões

Concluimos que a escola, no Brasil, é uma instituição historicamente elitizada e excludente, tendo em vista o baixo número de estabelecimentos de ensino durante a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX. Essa situação só começou a mudar a partir da década de 1940, e intensificou-se a partir da década de 1960, com a massificação do atendimento escolar a todos os interessados, especialmente aqueles em idade escolar. As reproduções das disposições para



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

o campo educacional refletem-se na nomeação dos patronos das escolas. Constatamos a grande influência exercida dos campos econômicos, políticos e sociais sobre o campo escolar e educacional, cujos agentes membros destes campos possuíam relevância social e ocupavam posições de prestígio. Isto é uma forma de dominação simbólica oficial sob os dominados, aqueles atendidos pelo ensino público e a toda a comunidade escolar.

Ter acesso à educação no Brasil do século XX revela-se um capital para poucos, e todos os agentes que nomeiam as escolas são possuidores de algum tipo de capital que os diferencia dos demais membros da sociedade, incultos e influenciados pela ideologia meritocrática que naturaliza as desigualdades sociais, políticas e econômicas.

A elitização da educação é explícita na nomeação das escolas, via reconhecimento estatal dos membros das classes dominantes em seus diversos campos de domínio educacional, econômico, social, familiar, político e religioso. A invisibilização de agentes da classe trabalhadora, índios, negros, entre outros, reflete a estrutura social historicamente desigual, que proporciona a uma minoria, composta de setores brancos, escolarizados, agrupados em algumas famílias que acumulam capitais com altas posição nos campos político e econômico, a honorabilidade e o prestígio legitimados pelo Estado, através das homenagens nas nomeações de escolas.

VI. Bibliografía

ACADEMIA PARANAENSE DE LETRAS (APL). Acadêmicos. Recuperado em 27, outubro, 2017, do <http://www.academiapr.org.br/> .

BONNEWITZ, P. (2003). *Primeiras Lições sobre a sociologia de P. Bourdieu*. Petrópolis: Vozes.

BOURDIEU, P (2011). “O campo político”. In *Revista Brasileira de Ciência Política*, 5,193-216.

BOURDIEU, P. (1996) *Razões Práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papius.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C (2014). *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Petrópolis: Editora Vozes.

BRASIL. Secretaria do Estado da Educação no Paraná. Núcleo Regional de Curitiba. Recuperado em 27, novembro, 2017, do <http://www.nre.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=557> .



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

BRASIL. Secretaria do Estado da Educação no Paraná. Projetos político-pedagógicos. Recuperado em 27, novembro, 2017, do <http://www.educacao.pr.gov.br/index.php>.

BRASIL. Secretaria do Estado da Educação no Paraná. Lucia Bastos. Recuperado em 24, outubro, 2017, no <http://www.ctaluciabastos.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=19>

CARNEIRO, D ; VARGAS, T (1994). *História biográfica da república no Paraná*. Curitiba: BANESTADO.

CÍRCULO DE ESTUDOS BANDEIRANTES (CEB). Histórico. Recuperado em 27, outubro, 2017, do <http://www.pucpr.edu.br/circuloestudos/historico.php>

DICK, M. V. P. A. (1990). *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Edições do Arquivo do Estado de São Paulo.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Curitiba. Recuperado em 27, novembro, 2017, do <https://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?codmun=410690&idtema=130>

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO PARANÁ (IHGPR). Institucional. Recuperado em 27, outubro, 2017, do <http://www.ihgpr.org.br/index.php?pagina=institucional&subpagina=9>

IPARDES (1987). *Resultados Eleitorais no Paraná: 1945-1982*. Curitiba: IPARDES.

JOURDAIN, A.; NAULIN, S.(2017). *A teoria de Pierre Bourdieu e seus usos sociológicos*. Petrópolis: Editora Vozes.

MILLARCH, A. (1990, dezembro, 09). Uma homenagem ao antigo Gymnásio. *Estado do Paraná*. Caderno Almanaque, p.2.

NEGRÃO, F. (2004). *Genealogia Paranaense*. Curitiba: Imprensa Oficial.

NICOLAS, M. (1977). *O Paraná na Câmara dos Deputados (1853-1977)*. Curitiba, PR: Imprensa Oficial do Estado do Paraná.

NICOLAS, Maria (1976). *O Paraná na Câmara dos Deputados*. Curitiba: Imprensa Oficial.

NICOLAS, Maria (1954). *Cem anos de vida parlamentar...: deputados provinciais e estaduais do Paraná: assembleias legislativas e constituintes: 1854-1954*. Curitiba: Imprensa Oficial.

NORA, P (1993). Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Proj. Histórica*, 10, 7-28.

NUNES, C (2000). O “velho” e “bom” ensino secundário: momentos decisivos. *Revista Brasileira de Educação*, 14, 35-60.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

OLIVEIRA, R.C (2000). *O silêncio das genealogias: classe dominante e Estado no Paraná (1853-1930)*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

SAINT MARTIN, M.. “Capital simbólico” (2017). In: CATANI, A. M..[et.al]. (Orgs.). *Vocabulário Bourdieu*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

SANTOS, L. E. N (2016). Toponímia, poder e identidade: uma abordagem acerca dos logradouros centrais em São Luís, Maranhão. *Geo UERJ*, 28, 171-195.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ (TJ PR). Museu da Justiça. Recuperado em 27, outubro, 2017, do <https://www.tjpr.jus.br/desembargadores-tjpr-museu> .

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO PARANÁ (TRE PR). Resultados de eleições municipais. Recuperado em 27, outubro, 2017, do <http://www.tre-pr.jus.br/eleicoes/resultados/resultados-de-eleicoes-municipais-tre-pr>

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Recuperado em 27, outubro, 2017, do <http://www.tse.jus.br/>